https://eventos.utfpr.edu.br//sei/sei2020

A inflação dos alimentos que compõe a cesta básica em tempos de COVID-19: uma análise na cidade de Londrina/PR

Food inflation that makes up the basic food basket at the time of COVID-19: an analysis in the city of Londrina/PR

Bruno Mologni
brunomologni@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Londrina, Paraná, Brasil

Marcos Jeronimo Goroski Rambalducci
mrambalducci@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Londrina, Paraná, Brasil

Victor Izar Gonçalves
victor.izarutfpr@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Londrina, Paraná, Brasil

Camilla Lie Kataoka
lie.kataoka@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Londrina, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2020.
Aprovado: 01 out. 2020.
Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO

A pandemia de COVID-19, uma doença respiratória aguda causada pelo Corona vírus foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China em dezembro de 2019. Em 26 de fevereiro foi confirmado o primeiro caso em solo brasileiro e 15 dias depois o Ministério da Saúde regulamentava critérios de isolamento e quarentena a serem aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção pelo vírus. Este foi o gatilho que deu início a uma corrida aos supermercados para adquirir alimentos para serem estocados em casa, pelo temor de desabastecimento em função do alastramento da doença. Esta demanda desenfreada levou a falta de vários produtos, dentre eles aqueles que compõe a cesta básica de alimentos, o que poderia gerar um processo inflacionário, comprometendo a capacidade de consumo especialmente nas famílias mais pobres. Esta pesquisa procurou identificar a ocorrência de majoração nos preços dos produtos que compõe a cesta básica nacional em Londrina/PR nos meses subsequentes ao início da pandemia no Brasil, valendo-se de análise quantitativa e concluiu que estes se mantiveram relativamente comportados na comparação com os preços praticados nos meses antecedentes ao vírus e na comparação com o mesmo período dos 4 anos anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo. Alimentos. Controle de preços

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, an acute respiratory disease caused by the coronavirus, was first identified in Wuhan, China in December 2019. On February 26, the first case on Brazilian soil was confirmed and 15 days later the Ministry of Health regulated isolation and quarantine criteria to be applied by health authorities to patients with suspected or confirmed infection with the virus. This was the trigger that started a rush to supermarkets to buy food to be stored at home, for fear of shortages due to the spread of the disease. This unbridled demand led to the lack of several products, among them those that make up the basic food basket, which could generate an inflationary process, compromising the consumption capacity, especially in the poorest families. This research sought to identify the occurrence of increase in the prices of the products that make up the national basic basket in Londrina / PR in the months following the beginning of the pandemic in Brazil, using quantitative analysis and concluded that these remained relatively well in comparison with the prices practiced in the months preceding the virus and in comparison with the same period of the previous 4 years.

KEYWORDS: Consumption. Foods. Price control

INTRODUÇÃO

A inflação, entendida como um aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços (KENNEDY, 2011), juntamente com a taxa de desemprego se constituem nos dois problemas básicos de qualquer economia. Dado que a inflação representa uma elevação dos preços monetários, "[...] na presença de inflação, o poder de compra da moeda é corroído pela elevação do nível geral de preços" (GREMAUD, 2007, p. 212)

São os assalariados de baixa renda aqueles mais afetados pela inflação na medida em que destinam uma proporção maior do salário para alimentação e transporte (principais componentes dos índices de inflação). Uma alta na inflação afetaria principalmente a essas pessoas. (NEDER et al, 2015)

Tal situação não é exclusividade do Brasil. Pesquisa levada a cabo por Coleman-Jensen e Gregory (2014), considerando dados americanos, que apontam os três principais fatores a promover insegurança alimentar: maior taxa de desemprego, nível geral da inflação e o preço dos alimentos em relação a outros bens e serviços, concluindo que estes três indicadores são os responsáveis por pressionar o poder de compra das famílias de baixa renda.

Dawe et al (2015), ampliaram o escopo da pesquisa e voltaram suas preocupações para a análise da variação real do preço dos alimentos em países de baixa e média renda e concluíram que os preços domésticos dos alimentos básicos foram maiores em 2013 do que no primeiro semestre de 2007, e que, o impacto dos aumentos recai sobremaneira aos pobres.

Diante da importância de que se reveste um acompanhamento da inflação dos produtos que compõe a cesta básica qualquer evento que possa impactá-la deve ser motivo de análise que possa permitir a mitigação de mazelas advindas de tal processo.

Dois fenômenos decorrentes da confirmação do primeiro caso de COVID-19 no Brasil poderiam deflagar um processo inflacionário que seria prejudicial especialmente para as pessoas de mais baixa renda: o anúncio das autoridades sanitárias em 13 de março sobre medidas de isolamento social e quarentena no sentido de contem a disseminação do vírus e que acabou por provocar uma corrida aos supermercados em função do temos de desabastecimento e o plano de auxilio emergencial do governo federal, que colocou dinheiro a pessoas com alta propensão a consumir.

Ambas situações poderiam provocar uma disparada no preço dos alimentos e motivou a realização desta pesquisa que se debruçou sobre a evolução dos preços dos produtos que compõe a cesta básica para avaliar se a pandemia de corona vírus provocou alterações na composição do preço da cesta básica, especificamente na cidade de Londrina.

A CESTA BÁSICA

A Cesta Básica Nacional foi estabelecida pelo governo em 1938 por meio do decreto de número 399 de 30 de abril de 1938 e é composta por 13 produtos; carne, leite, feijão, arroz, farinha, óleo/banha, batata, legumes (tomate), pão

francês, café moído, banana, açúcar, manteiga, cujas quantidades podem variar de acordo com a região do Brasil.

Tendo por propósito descrever a evolução de preços da cesta básica nacional no período compreendido entre março e agosto de 2020, este trabalho vale-se dos dados mensais referentes a cidade de Londrina/PR, única cidade do interior a disponibilizar estes dados de forma sistemática para o período em análise, contemplando desta forma um estudo que não envolve as capitais, oferecendo a oportunidade futura de análises visando comparar o comportamento da cesta básica nacional em cidades interioranas com os resultados obtidos nas capitais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza aplicada, quantitativa na forma de abordagem e descritiva em relação a seus objetivos, tem como base de dados a pesquisa de variação de preços dos produtos que compõe a cesta básica na cidade de Londrina.

Esta pesquisa é conduzida pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR campus Londrina, mais especificamente pelo Núcleo de Pesquisa Econômicas Aplicadas – NuPEA, que é a face extensionista do Laboratório de Estudos Econômicos da UTFPR-LD, pertencente ao Curso de Engenharia de Produção e é responsável por levantamentos sistemáticos sobre aspectos da economia local.

Os dados constantes na tabela 1, disponíveis no site do NuPEA, serão a base para a análise e comparação da evolução dos preços da cesta básica entre março e agosto de 2020, contrapostos com os mesmos períodos dos 10 anos anteriores.

Tabela 1 – Evolução mensal da cesta básica entre 2010 e 2020

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2010	197,29	207,46	216,52	213,23	201,72	194,82	188,02	188,55	205,40	213,32	207,11	226,32
2011	223,94	213,74	224,17	214,78	225,30	212,09	214,21	221,19	224,13	227,59	229,35	227,31
2012	218,93	228,25	226,48	230,82	229,05	233,77	245,04	256,38	250,50	230,16	252,03	263,29
2013	269,89	274,97	281,85	274,50	283,30	256,86	245,18	261,48	257,77	258,41	276,64	266,81
2014	259,97	296,00	320,29	339,66	307,55	299,42	284,34	280,73	270,78	270,32	281,61	314,46
2015	311,06	342,78	327,61	318,06	322,64	317,60	310,55	318,77	299,99	316,43	343,72	376,15
2016	355,55	359,61	354,70	366,80	351,12	390,62	396,55	383,69	382,65	393,65	354,89	348,31
2017	338,87	333,65	343,52	344,33	325,06	312,29	321,77	297,28	295,17	303,36	307,70	327,85
2018	306,30	333,36	330,31	327,42	387,57	317,26	317,59	296,48	321,35	341,25	349,89	354,29
2019	335,55	380,58	399,02	399,51	374,67	385,23	351,82	361,73	353,63	348,03	402,65	401,20
2020	384,19	398,77	412,67	397,46	415,16	399.26	390,23	422,72				

Fonte: Núcleo de Pesquisas Econômicas Aplicadas da UTFPR-LD - NuPEA

A comparação considerará a quantidade de cesta básicas que um salário mínimo nacional conseguiria comprar ao longo dos meses de cada ano, durantes os anos da análise. Para isso o valor utilizado para o cálculo do preço da cesta será a média entre o preço do primeiro dia do mês (último dia do mês anterior) e o valor do último dia do mês em curso.

Desta forma, o valor da cesta básica e do salário mínimo não precisarão ser corrigidos pelo algum índice de inflação e o valor da cesta básica do mês será obtido pelo preço médio do mês.

ANÁLISE E RESULTADOS

Para a comparação do poder de compra do salário mínimo em termos de cesta básica o primeiro passo é encontrar o preço médio da cesta ao longo de cada mês, e para isso foi calculada a média do valor da cesta nos extremos de cada mês utilizando o valor da cesta no final do mês anterior e do mês em análise. Disto resultou a tabela 2 que mostra o preço médio da cesta básica no período de março a agosto de 2020 e dos 10 anos anteriores bem como o valor do salário mínimo nacional para cada ano.

Tabela 2 – Valor médio mensal da cesta básica entre março e agosto de 2010 a 2020

	Salário Mínimo Nacional	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
2010	510,00	211,99	214,87	207,47	198,27	191,42	188,29
2011	545,00	218,95	219,47	220,04	218,70	213,15	217,70
2012	622,00	227,37	228,65	229,93	231,41	239,40	250,71
2013	678,00	278,41	278,17	278,90	270,08	251,02	253,33
2014	724,00	308,14	329,97	323,60	303,49	291,88	282,53
2015	788,00	335,20	322,84	320,35	320,12	314,08	314,66
2016	880,00	357,15	360,75	358,96	370,87	393,58	390,12
2017	945,80	338,58	343,92	334,69	318,68	317,03	309,52
2018	954,00	331,83	328,87	357,50	352,41	317,42	307,04
2019	998,00	389,80	399,27	387,09	379,95	368,53	356,78
2020	1.045,00	405,72	405,07	406,31	407,21	394,75	406,48

Fonte: Os autores

Com base na tabela 2 foi possível construir a tabela 3 que revela o poder de compra do salário mínimo nacional em termos de quantidade de cestas básicas, entre os meses de março e agosto de 2020 e dos 10 anos anteriores.

Tabela 3 – Poder de compra do salário mínimo entre março e agosto de 2010 a 2020

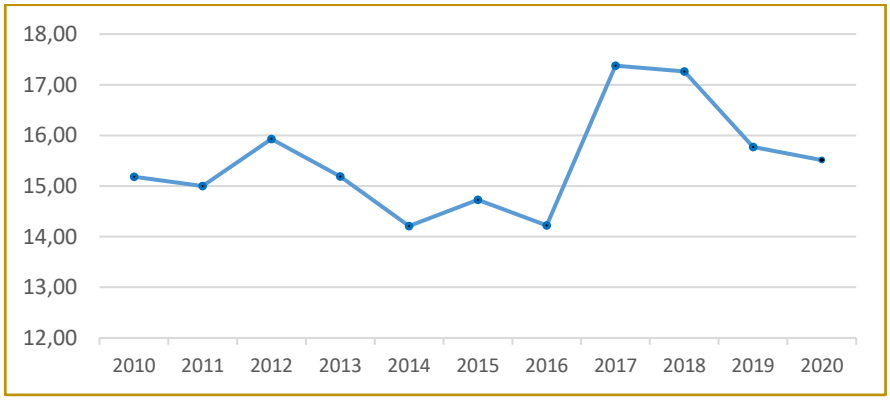
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL NO PERÍODO
2010	2,41	2,37	2,46	2,57	2,66	2,71	**15,18**
2011	2,49	2,48	2,48	2,49	2,56	2,50	**15,00**
2012	2,74	2,72	2,71	2,69	2,60	2,48	**15,93**
2013	2,44	2,44	2,43	2,51	2,70	2,68	**15,19**
2014	2,35	2,19	2,24	2,39	2,48	2,56	**14,21**
2015	2,35	2,44	2,46	2,46	2,51	2,50	**14,73**
2016	2,46	2,44	2,45	2,37	2,24	2,26	**14,22**
2017	2,79	2,75	2,83	2,97	2,98	3,06	**17,38**
2018	2,87	2,90	2,67	2,71	3,01	3,11	**17,26**
2019	2,56	2,50	2,58	2,63	2,71	2,80	**15,77**
2020	2,58	2,58	2,57	2,57	2,65	2,57	**15,51**

Fonte: Os autores

Os dados mostram que o ano em que o salário mínimo apresentou o maior poder de compra em termos de cestas básicas para o período em análise foi em 2017 quando adquiriu 17,38 cesta enquanto o ano em que teve seu menor poder de compra foi em 2014 com 14,21 cesta básica adquiridas.

No ano de 2020 a quantidade de cesta básica adquiridas entre março e agosto foi de 15,51 cestas. Quando comparado este total com a média dos 10 anos anteriores, que foi de 15,49 o resultado é uma diferença a maior de 0,13%, irrelevante em termos estatísticos. O Gráfico 1 ilustra estas variações

Gráfico 1 – Variação quantidade de cestas entre março e agosto de 2010 a 2020



Fonte: Os autores

Quando a comparação é feita mês a mês no ano de 2020 com a média dos 10 anos anteriores somente no mês de agosto o poder de compra do salário mínimo em 2020 é inferior. Mesmo assim a perda é inferior a soma dos ganhos dos cinco meses anteriores. A tabela 4 mostra estes valores.

Tabela 4 – Comparação de cestas em 2020 com a média dos 10 anos anteriores

	mar	abr	mai	jun	jul	ago
média mensal 2020	2,58	2,58	2,57	2,57	2,65	2,57
média mensal 2010 a 2019	2,48	2,46	2,47	2,54	2,63	2,62
variação percentual	**4,0%**	**4,8%**	**4,2%**	**1,0%**	**0,6%**	**-1,9%**

Fonte: Os autores

CONCLUSÃO

Esta análise procurou revelar se a corrida aos supermercados em função do medo das famílias em relação a um possível desabastecimento provocado pelas medidas de restrição social adotadas pelos órgãos da saúde para impedir a propagação da COVID-19 em conjunto com a injeção de recursos para as famílias com maior propensão a consumir poderia redundar em um processo de inflação sobre os produtos de compõe a cesta básica de alimentos na cidade de Londrina.

Utilizando os valores mensais da pesquisa levada a cabo mensalmente pelo NuPEA foi possível constatar que esta majoração não ocorreu e que os preços se mantiveram comportados ao longo de todo o período quando comparado ao

poder de compra do salário mínimo no ano de 2020 com a média dos 10 anos anteriores.

Isto pôde ser constatado tanto pelo total de cestas básicas possíveis de serem adquiridas ao longo dos 6 meses analisados quanto na comparação mês a mês, tendo somente o mês de agosto de 2020 apontado queda no poder de compra da salário mínimo, mas em percentual compensado pelo aumento constatado nos meses anteriores.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho somente pôde ser levado a cabo graças ao programa de bolsas da PROREC Edital 2019 que financiou a atuação do aluno envolvido no Projeto Cálculo Mensal da Taxa de Inflação da cesta básica na cidade de Londrina e ao Núcleo de Pesquisas Econômicas Aplicadas – NuPEA que acolheu a este bolsista.

REFERÊNCIAS

COLEMAN-JENSEN, A.;GREGORY, C. Inflation and Higher Food Prices Kept Food Insecurity Rates Relatively High After the 2007-09 Recession. **Feature: Food & Nutrition Assistance.** December 01, 2014

DAWE, D.; MOLARES-OPAZO, C.; BALIE, J.; PIERRE, G. How much have domestic food prices increased in the new era of higher food prices? **Global Food Security**, v. 5, p. 1-10, 2015.

GREMAUD, A. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007

KENNEDY, P. E. **Macroeconomia em contexto: uma abordagem real e aplicada do mundo econômico**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011

NEDER, H.; ALVES FILHO, N.; SOUZA, S. Acesso à Renda e Inflação de Preços de Alimentos no Brasil: análise dos efeitos do programa Bolsa Família. **Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília**, v. 53, n. 1, p. 51-70, Mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032015000100051&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 junho 2017.

NUPEA. Núcleo de Pesquisas Econômicas Aplicadas. **Variação do preço da cesta básica de londrina a preços correntes 2003 a 2020**. Disponível em<https://www.nupea.org/inflacao-da-cesta-basica-em-londrina> Acesso em: 01 ago. 2020.